

Perfil dos Pacientes Pediátricos Atendidos no Instituto de Cultura Homeopática

Miriam Corrêa Ferreira; Eliane Chagas; Maria Inês F. Vannucchi*

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de um estudo destinado a traçar o perfil dos pacientes pediátricos atendidos no Instituto de Cultura Homeopática (ICEH) entre 2002 e 2004, a fim de mostrar a expressividade dessa população no atendimento. Foram levados em conta: idade; sexo; origem do encaminhamento; procedência; número de consultas de retorno por ano; número de abandonos e principais diagnósticos clínicos. Os resultados foram comparados a dados semelhantes em ambulatórios homeopáticos gerais e pediátricos não-homeopáticos.

Palavras-Chave

Homeopatia; Ambulatório de ensino; Perfil dos pacientes pediátricos.

Introdução

O treinamento prático dos homeopatas no Brasil é realizado, principalmente, nos ambulatórios das escolas homeopáticas. Uma delas é o Instituto de Cultura Homeopática, na cidade de São Paulo (ICEH).

O ICEH (antiga Escola Paulista de Homeopatia - EPH) foi criado em 22 de novembro de 2001, como um desmembramento da Associação Paulista de Homeopatia (APH), com o objetivo de desvincular as atividades associativas das atividades formativas homeopáticas.

Assim, os objetivos do ICEH são o ensino e pesquisa homeopáticos, além da divulgação da especialidade e atendimento à população, especialmente a mais carente. Para esta atividade, conta com ambulatórios didáticos gratuitos, dirigidos por membros do corpo docente.

O presente trabalho apresenta o perfil dos pacientes pediátricos atendidos no ICEH em um período de dois anos, a partir de sua criação, a fim de estabelecer qual a expressividade e particularidades dessa população.

Foi realizada uma comparação com serviços similares, tanto homeopáticos como de medicina convencional. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Medline, Lilacs e Homeoindex, sendo localizado, entretanto, um número muito pequeno de fontes.

Abstract

This paper presents the results of a study aiming to establish the profile of pediatric patients under treatment at the Instituto de Cultura Homeopática (ICEH) between 2002 and 2004 in order to show the expressivity of this population. Data taken into account were: age; gender; referral; geographical distribution; number of follow-up consultations/year; number of drop-outs and clinical diagnosis. The results were compared to similar data in general homeopathic and pediatric outpatient non homeopathic clinics.

Keywords

Homeopathy; Teaching clinic; Profile of pediatric patients

Metodologia

Foram analisados os prontuários do ambulatório do ICEH no período entre novembro de 2001 e julho de 2004 (25 meses), assim como os dados contidos nos livros de registro da secretaria.

Os dados selecionados foram: número do prontuário, idade, sexo, origem do encaminhamento, procedência, número de consultas de retorno/ano, número de abandonos do tratamento e principais diagnósticos clínicos. Para tanto, foi elaborada uma ficha-modelo. (Tabela 1).

A idade considerada foi a da primeira consulta, sendo selecionados os pacientes de zero a 12 anos, 11 meses e 19 dias que estavam iniciando o tratamento. As faixas etárias foram divididas da seguinte maneira: Recém-nascidos (zero a 28 dias de vida); lactentes (29 dias a 2 anos); Pré-escolares (2 a 7 anos); Escolares (7 a 10 anos); Puberdade (acima de 10 anos).¹

A origem do encaminhamento, procedência e sexo foram obtidas da identificação do paciente que consta na primeira folha do prontuário, preenchida pela secretaria.

O número de consultas de retorno/ano foi considerado como o número de vezes que o paciente retornou no período de um ano a partir da primeira consulta e obtido do prontuário.

O número de abandonos foi considerado como o não comparecimento do paciente à consulta até 6 meses após a data estipulada pelo médico para seu retorno ao final da última consulta e indicada no prontuário.

Os diagnósticos clínicos foram considerados aqueles registrados ao final da primeira consulta.

* Departamento de Prática, Instituto de Cultura Homeopática. minesfv@uol.com.br

Resultados

Foram contabilizados os prontuários de 206 pacientes que cumpriram os critérios de inclusão. O número total de pacientes atendidos por ano, assim como o número total de casos novos e de casos novos pediátricos é apresentado na Tabela 2.

A distribuição dos casos por faixa etária é apresentada na Figura 1. Quanto ao sexo, 135 pacientes foram do sexo masculino e 71 do feminino, 65,54% e 34,46%, respectivamente.

A origem do encaminhamento dos pacientes é apresentada na Tabela 3.

A procedência dos pacientes foi distribuída nas regiões sul, norte, oeste, leste e centro da cidade de São Paulo (Tabela 4). O número de retornos é apresentado na Tabela 5 e o dos abandonos, na Tabela 6. A distribuição dos diagnósticos clínicos é apresentada na Tabela 7.

Discussão

Foram encontradas dificuldades na coleta dos dados, pois muitas vezes não foram devidamente registrados. Constatou-se que não existe uniformidade no preenchimento dos prontuários. Em alguns deles não havia descrição dos diagnósticos, qual a conduta adotada nem quando o paciente deveria retornar. Por isso, a maior dificuldade foi estabelecer quais pacientes seriam considerados como tendo abandonado o tratamento, porque em muitos prontuários não estava registrado o prazo para a consulta seguinte. Foram, igualmente, constatadas falhas no preenchimento da ficha de identificação, as quais mostravam-se incompletas.

A proporção relativa da população pediátrica em nosso estudo foi de 20,49%. Em um estudo realizado do atendimento homeopático em uma Unidade Básica de Saúde de ensino Centro de Saúde Escola "Geraldo Paula Souza", da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (UBS), em um período de 2 anos, houve predomínio da faixa etária pediátrica (0-9 anos), correspondendo a 30,8% do total de atendimentos.²

Quanto à faixa etária, foi constatado o predomínio dos pré-escolares (40,77%), o que contrasta com o perfil do ambulatório pediátrico convencional, devida à prevalência nesse de pacientes recém-natos e lactentes que fazem seguimento de puericultura. Do outro lado, é chamativa a porcentagem de escolares e púberes no ambulatório do ICEH, totalizando 46,59%. Isso poderia indicar que a procura por tratamento homeopático é posterior à procura pelo atendimento convencional.

A prevalência de pacientes do sexo masculino contrasta com o registrado em outro estudo², mas não se trata de uma população equivalente, pois inclui todos os pacientes atendidos entre zero e 79 anos. Em um outro estudo realizado em ambulatório pediátrico especializado para pacientes com diagnóstico de asma, houve também uma leve predominância de pacientes do sexo masculino (54%).³

A maioria dos pacientes em nosso estudo foi encaminhada por outros pacientes em tratamento no ICEH ou por conhecidos. Um estudo realizado em hospital universitário de Campinas mostra que a maioria dos pacientes é encaminhada por centros de saúde ou outros ambulatórios públicos.⁴

A prevalência de pacientes procedentes da zona sul de São Paulo constatada em nosso estudo pode ser atribuída à localização geográfica do ICEH, que facilitaria a acessibilidade de pacientes residentes na mesma região.

O número de pacientes com nenhuma consulta de retorno é semelhante ao número de abandonos. A disparidade pode ser explicada pelo fato de que em alguns prontuários não está registrada a data do seguinte retorno, como mencionado acima.

Quanto aos diagnósticos clínicos, constatou-se prevalência dos distúrbios respiratórios, sendo em sua maioria, doenças crônicas, assim como as outras causas mais frequentes de consulta (constipação intestinal, dermatite atópica, enurese, distúrbios do comportamento e do sono). Isso poderia sugerir que a homeopatia é procurada para a solução de casos crônicos, nos quais outros tratamentos foram previamente tentados. Essa possibilidade concorda com a idade mais tardia de início do tratamento homeopático, em relação ao convencional, detectada em nosso estudo. Por outro lado, no estudo realizado na UBS, a principal queixa também se refere a problemas respiratórios (33%).²

Conclusões

Foram analisados 206 prontuários correspondentes a pacientes pediátricos que iniciaram seu atendimento no período considerado. A maioria (40,77%) é composta de pré-escolares, seguida de escolares (27,18%), púberes (19,41%), lactentes (12,13%) e recém-nascidos (0,48%). A maior porcentagem (65,54%) são pacientes do sexo masculino. 44,71% foram encaminhados por conhecidos ou outros pacientes; 34,95% por profissionais e instituições de saúde. A maioria reside na região geográfica da cidade de São Paulo onde está localizada a EPH (41,27%). 24,75% dos pacientes não tiveram nenhuma consulta de retorno. O número de abandonos é difícil de se estabelecer, porque esse dado falta significativamente nos prontuários. 74,27% consultaram por distúrbios respiratórios, existindo prevalência de doenças crônicas, inclusive entre as patologias não respiratórias.

As principais dificuldades encontradas foram os registros incompletos dos prontuários e a mínima quantidade de trabalhos semelhantes na literatura. Embora tenham sido encontrados alguns artigos com o mesmo escopo, as variáveis em estudo não eram as mesmas e, portanto, não foi possível realizar comparações exatas com outros serviços.

Confrontando nossos resultados com os referentes a ambulatórios de medicina convencional, observamos que a idade em que o paciente procura atendimento é maior. Isso pode ser vinculado ao motivo principal de consulta: patologia crônica. A prevalência de pacientes de sexo masculino contrasta marcadamente com a constatada em outros serviços, e não pode ser explicada, requerendo novos estudos. Diferentemente dos ambulatórios pediátricos convencionais nos quais a maior parte da demanda provém de encaminhamento de profissionais da saúde, no ambulatório da EPH predominam os pacientes encaminhados por outros, já usuários do serviço.

Isso mostra que são os próprios pacientes que mais divulgam o trabalho desenvolvido na EPH o que se confirma ao se constatar que a maioria reside na mesma região da cidade.

Nosso estudo deve contribuir para que tanto o ICEH como outras instituições de ensino homeopático conheçam mais acuradamente as especificidades da população que atendem, assim como para a identificação de áreas possíveis de pesquisa a respeito da singularidade da homeopatia no contexto geral das práticas de saúde.

Tabela 1. Ficha-modelo para o registro dos dados do prontuário.

Nº prontuário	Data 1ª consulta	Idade	Sexo	Procedência	Diagnóstico clínico	Origem do encaminhamento	Abandono	Nº de retornos 1 ano

Tabela 2. Número de pacientes/ano

Ano	Total	Casos novos de pacientes	Casos novos pediátricos	% Pediátrico
2002	2.162	283	58	20,49
2003	2.383	389	95	24,42
2004	1.422	239	53	22,17

Tabela 3. Distribuição dos pacientes segundo a origem do encaminhamento

Origem do encaminhamento	Número	Percentual
Pacientes/conhecidos	91	44,17
Profissionais de saúde	72	34,95
Funcionários	3	1,46
Propaganda na TV	1	0,48
Não informado	39	18,94

Tabela 4. Distribuição dos pacientes segundo sua procedência

Zona da cidade	Número	Percentual
Sul	85	41,27
Leste	45	21,85
Norte	23	11,17
Centro	12	5,82
Oeste	10	4,85
Outros municípios	21	10,19
Não informado	10	4,85

Tabela 5. Número de consultas de retorno/ano

Número de retornos	Número de pacientes	Percentual
Nenhum	51	24,75
1	32	15,54
2	28	13,60
3	41	19,90

4	27	13,11
5	22	10,68
6	2	0,98
7	1	0,48
8	1	0,48
9	1	0,48

Tabela 6. Distribuição dos pacientes quanto ao abandono do tratamento

	Número	Percentual
Abandonaram	73	35,44
Não abandonaram	133	64,56

Tabela 7. Distribuição dos diagnósticos clínicos.

Diagnósticos clínicos	Número	Percentual
Asma/Bronquite	44	21,35
Rinite alérgica	42	20,38
Hipertrofia de adenóides	16	7,76
Otite de repetição	14	6,79
Amigdalite de repetição	11	5,33
Sinusite	11	5,33
Constipação intestinal	9	4,36
Hipertrofia de amígdalas	8	3,88
Dermatite atópica	8	3,88
IVAS de repetição	7	3,39
Infecção urinária	5	2,42
Distúrbios do sono	5	2,42
Distúrbios do comportamento	4	1,94
Enurese	4	1,94
Cefaléia	4	1,94
Não informado	67	32,52

Data de recebimento: 10/01/2007

Data de aprovação: 14/02/2007

Não foi declarado conflito de interesses

Referências Bibliográficas

- Murahovschi J. *Pediatria: diagnóstico + tratamento*. 6ª ed. São Paulo: Sarvier; 2003.
- Neto GM. "Homeopatia em Unidade Básica de Saúde (UBS): um espaço disponível. *Revista de Homeopatia* (São Paulo). 2001; 66 (1): 5-26.
- Pastorino AC, Accioly AP. "Asma: aspectos epidemiológicos de 237 pacientes de um ambulatório pediátrico especializado". *Jornal de Pediatria*. 1998; 74: 49-58.
- Franco SC, Campos WSG. "Acesso a ambulatório pediátrico de um hospital universitário". *Revista de Saúde Pública*. 1998; 32 (4): 352-360.